ANNO DE 1831. SEGUNDA FEIRA 10 DE JANEIRO. NUMERO 6.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se mensalmente a 640 reis pagos adiantados, na Typografia Fidedigna, na loja de Livreiro de Manoel Marques Vianna, Rua da Penha a ilharga do Livramento D. 23, e em casa do Editor, rua Direita, n. 267; em cujos lugares tambem se receberão correspondencias, e anuncios: estes inserem-se gratis, sendo de assignantes, vindo assignados, e com o lugar da morada, e serão publicados no dia immediato ao da entrega, sendo esta feita até o meio dia e vindo rezumidos.

PERNAMBUCO: NA TYPOGRAFIA FIDEDIGNA, RUA DAS FLORES, N. 18. 1831.

DIz um nosso Correspondente, increpando-nos de não havermos respondido precisamente ao Tartufo de Correspondencia do Cruzeiro 2, que nós deviamos ter perguntado a esse quidam, se o Exm. Marquez do Recife com os seus parentes mais chegados havia estado na Cadeia da Bahia desde 1817 até 1821 pelo *timbre de fidelidade ao Monarcha;* se tinha hido tambem no mesmo anno de 21 daqui para Lisboa mandado por o nunca assaz louvado pela gente da Columna, Luiz do Rego, pelo referido *timbre de fidelidade ao Monarcha;* e se a final pelo *timbre de fidelidade ao Monarcha*, é que S. Ex. foi Fran-Maçon do Oriente Pernambucano, e tão illustre que chegou a ser o Veneravel de uma das lojas da mesma Maçoneria nesta Cidade, e na sua casa se fez a extraordinaria, e numerosissima reunião para o reconhecimento e óbediencia ao Grande Oriente Brazileiro instalado no Rio de Janeiro, em cuja sessão se disserão boas cousas, etc. etc.: respondendo agora ao nosso correspondente, dir-lhe-hemos, que nos não propozemos a responder miudamente ao tal correspondente, e sim ao que nos pareceu menos futil, e na verdade nada ha mais frivolo, mais irrizorio do que essas affectações de *fidelidade aõ Monarcha* entre patricios nossos, que todos conhecemos; fidelidade, que só agora apparece, e ja como *timbre*, agora que temos uma Constituição, que marca limites á essa fidelidade; agora que o Monarcha é tambem obrigado a ter fidelidade ao juramento que prestou de guardar essa Constituição; entretanto que a seis para 7 annos quaze todos disputavão qual levaria as lampas em promover uma commoção popular, qual seria mais Republicano etc. etc.

Mais nos adverte o nosso correspondente, dizendo-nos, que deveriamos ter perguntado ao do Periodico da Columna o que chamaria elle á essa mesma rusga do dia 22, se o Snr. Antero Joze Ferreira de Brito tivesse sido o seu author em caso identico no tempo do Snr. Thomaz Xavier; porque estando o Snr. Lemenha para o actual Exm. Prezidente, assim como o Snr. Thomaz Xavier estava para o Snr. Antero, aproveitando-se este de igual ensejo para movimento semelhante, a Columna teria logo caracterisado o facto como attentado, e attentado digno do mais severo castigo pelo qual ella gritaria com todas as forças, e com aquella polidez, e civilidade digna dos seus comfrades, como o fez com esse nobre deffensor da Constituição não pelos erros, que elle cometteu, pois que esses lhe cheiravão a despotismo, mas sim pelo illustre feito de destroçar a columna, e reclamar o castigo da perversidade dos seus membros. É verdade o que diz o nosso Correspondente; mas a mesma rasão nos assiste a este respeito, e o que admira somente é que apezar da moderação, com que se tem fallado nesse facto, do respeito com que tem sido sempre tratado o Snr. Commandante das Armas, essa gente do Cruzeiro, e Columna se enfada com nosco, como se tivessemos injuriado o seu predilecto. Tendo satisfeito o nosso correspondente, esperamos, que elle nos não roube mais o tempo (como promette) com o nullo correspondente do Cruzeiro 2. Responder, e destruir todas as mentiras, e imposturas do Cruzeiro occuparia todos os Periodicos do Brazil, e restaria panno para mangas.

— O incognito Redactor novo tendo em vistas o artigo do Cruzeiro 4, seu, ou por elle referendado, subscrito, ou assignado de cruz, não desgostará de ler a seguinte correspondencia, que não deixa de ter suas relações com o dito artigo. Boa é a nossa terra! Ja o Cruzeiro diz, que Bernardo Teixeira arranjou testemunhas parciaes! Se um Liberal dissesse isto, que anathemas não choverião sobre o homem! Mas, porque é que o Cruzeiro diz isto? É porque na Columna ha muito gente, que figurou na devassa que tirou Bernardo Teixeira pela revolução, muita gente, que figurou em outras revoluções-zitas, que aqui andarão muito em voga, muita gente de casaca virada, muita gente, que pela lei do Cruzeiro deveria ter morrido enforcada, muita gente em fim, que passando de um extremo á outro não deixão a menor duvida de que o seu inculcado amor ao Monarcha serve somente de encobrir o seu desordenado amor dos

proprios interesses. Não ha duvida, que Bernardo Texeira tomou testemunhas parciaes, o que não podia deixar de ter lugar, attentas as circunstancias de uma devassa geral, e sindicancia; mas que isso por ca appareceu quem lhe atirasse a barra adiante, e em outras conjuncturas muito differentes, não ha duvida nenhuma. Os nossos patricios quando dão para gente, são incomparaveis.

CORRESPONDENCIA.

Snr. Edictor

QUANDO os Escritores Constitucionaes, que não sabem fazer as partes ao Poder, clamão contra a perfidia dos nossos Ministeriaes sáem a terreiro os Imparciaes, os Cruzeiros, e outros papeluxos alugados a increpalos de perturbadores, dizendo, que os farroupilhas, e calangros só procurão indispôr os Povos com o Governo por meio de calumnias, e mentiras: mas se passamos, aos factos, não os podendo negar, recorrem de nôvo as expressões vagas de anarquistas, e demagogos; e cuidão, que o Publico he tão cégo, e abstruzo, que não percebe optimamente cousas, que se estão fazendo debaixo dos seus olhos, e todos os dias. A creação de façanhosa columna foi indubitavelmente obra do execravel Ministerio do Snr. José Clemente, e companhia. Todos os Constitucionaes viamos com espanto a consideração, que îão adquirindo os absolutistas mais pronunciados, os maiores inimigos da Independencia, e liberdade do Brazil, desorte que he muito raro o carcunda que nesse tempo não adquirisse hum habito, hum officio, hum posto, etc. etc.: o mesmo Madeira não foi muito bem aceito, e despachado; porque não nos quiz dar a confiança de nos vir outra vez governar. Mas como quer que o clamor contra a columna, e a accintosa protervia desse Ministerio sobisse a ponto de pressagiar perigo talvez de huma sublevação geral; foi apeado o Snr. José Clemente; mas o plano Ministerial não desceo inteiramente de seus iniquos intentos. Quem haverá tão papalvo, que se não risse de hum summario, que *pro formula* se mandou tirar aqui contra a sociedade dos columnas? Pelo Snr. Dezembargador Gustavo! Eu quero conceder de barato, que este Snr. he o Ministro mais inteiro, que tem o Povo do Brazil: mas não havia elle escripto para o mesmo Ministerio, que muito se honraria, se fosse columna? Não sabe todo o mundo, que elle era interno amigo de todos aquelles, que o Publico tinha, (e ainda tem) pelos mais afferrados mantenedores dessa sociedade liberticida? O que aconteceo pois? O que todos esperavão. O Snr. Gustavo mandou chamar os réos, e talvez os principaes da columna, e todos jurarão provavelmente, que essa sociedade era mais religiosa, do que á Cartucha, e que seus Membros erão outros tantos serafins, que so cuidavão em escorar o Throno, e o Altar, para o que vivião em continuos jejuns, oração mental, e disciplinas: em fim he de crer, que o irrisorio summario fosse tal, que levado ao colegio dos Cardiaes, podia sem mais exame servir de processo de canonização, e Palistar todos os columnas no Martyrologio. Ora isto he mais que bigodear a opinião publica. Vamos a outros factos. O Illustrissimo Brigadeiro Antero, esse honradissimo Brazileiro, foi a principal barreira, que aqui encontrou a conjuração columnista, que se não fôra a coragem, com que se declarou contra o plano de derrubar a Constituição; muito provavelmente terião corrido rios de sangue em Pernambuco. Em consequencia deste seu tão brioso, e galhardo procedimento adquirio huma estima da Provincia, superior a toda a expressão: mas o que fez o Ministerio? Esse Ministerio hypocrita, que se diz muito Constitucional em papeis, ao mesmo tempo que occultamente maquina por todas as formas a queda da Constituição? No meio do maior enthuziasmo por hum Chefe Militar, que só merecia elogios; porque foi fiel a seus mais sagrados juramentos, vîmo-lo com magoa, removido desta Provincia; e como se os Pernambucanos fossem crianças, ou huma Povoação de Indios, disse-nos o Governo, que ia á Côrte, e que o Snr. Lemenha tomava o commando das Armas *interinamente*. Será isto verdade, ou calumnia?

Produzamos mais factos. Todo o Brazil, e o mundo inteiro sao testemunhas dos protestos do Governo de não intervir nos negocios de Portugal, de não dispender dinheiro algum do Brazil com os emigrados Portuguezes, e com a Ilha 3.ª Vai se não quando o Snr. Marquez de Barbacena, que fôra encarregado de varias commissões em Londres, he apeado ultimamente do Ministerio: brigão as comadres, descobrem-se as verdades; sáe-se como a sua justificação, e della bem se deixa ver a *grande dispeza*, que o pobre Brazil estava fazendo com emigrados, com a Ilha 3.ª etc. etc.! Que tal a boa fé dos nossos Ministeriaes? Que tal o Governo Constitucional, que faz destas fantasmagorias? Ainda mais: o mesmo Governo, que sempre contou com a pujança

dos seus predilectos columnas ou absolutistas, e com huma porção boa de emigrados Portuguezes, que não são, se não soldados, que para cá tem passado á titulo de emigração, remetteo para Londres mais de 500 contos para compra de 10$ armas, sem que disto fosse sabedora a Assembléa. Para que era este armamento ás escondidas? (perguntará todo o mundo) Ah! Não he muito provavel, que fosse para o distribuir pelos Commandantes Militares, já angariados, e alistados na monita secreta da columna; e estes por certos commandantes de corpos, e Capitães Mores, a maior parte dos quaes estavão mettidos na sucia dos conjurados? Que iniquidade! He assim, que esses Ministeriaes nos preparavão a mais horrivel das revoluções, gloriando-se de fitas, *crachás*, e plumas que contavão adquirir a custa do sangue de seus irmãos, e da desgraça geral da sua Patria. E ainda ousarão chamar-nos republicanos, anarquistas, e outros nomes com que pensão illudir a multidão para desviar as vistas de suas cabalas, e deixar-se levar da sua perfidia? Elles não sessão de maquinar: todos os seus passos bem claramente estão denunciando os seus malvados planos de absolutismo: e queixão-se de que os Periodicos liberaes não sessem de clamar contra os continuos tramas, que elles com inaudita pertinacia tem posto em movimentr por todo o Brazil! Embora esses aduladores do Poder me chamem revolucionario; porque sem aspirar a despachos digo verdades amargas, verdades confirmadas quotidianamente por factos inumeraveis. Eu, que não tenho duvidado atravessar-me aos escriptos dessa sociedade captiva, não desejo ver o Brazil envolvido nas desgraças de huma guerra civil; e por isso não canço de recomendar aos Povos prudencia, e moderação: mas não direi com alguns jesuitas, ou estupidos, que a estabilidade da Constituição não nos deve dar cuidado: pelo contrario clamarei de continuo aos Brazileiros, que não sessem de estar em vigilancia, que não adormeção no remanso de huma seguridade estupida, preconizada pelos Ministeriaes, e seus agentes, ao mesmo tempo, que todos os seus passos caminhão directamente a arruinar de todo o systema Constitucional, ou ao menos tornallo inefficiente, e irrisorio. A Constituição tem mais inimigos, do que vulgarmente se pensa. A maior parte dos Magistrados, avezados ás prepotencias, á impostura, e ao indispensavel peculato, fazem-lhe todo o mal, que podem; dos agraciados do Governo poucos são sinceros, quando fallão na Constituição com labios rizonhos. Nós bem conhecemos, e estamos vendo aquelles, que jazião na mais ignobil obscuridade, hoje galardoados escandalosamente, tudo em virtude da Constituição, serem os seus mais furiosos inimigos. Hum Povo, diz o profundo Montesquieu, repousa, assim que tem cobrado os seus direitos; mas logo que repousa, enfraquece. Quem guarda, e ha de guardar a Constituição he a nossa muito assidua vigilancia; porque se o Governo, e seus aduladores, e intervinideiros não tem sessado de maquinar a ruina da liberdade, estando nós tão desvelados, e perspicazes; o que faria se nos deixassemos amodorrar em seus braços, confiando em suas hypocritas palavras?

Esta minha lingoagem não pode agradar a quem vive de mezurar os Poderosos, e lizonjear-lhes a impostura. Mil baldões cahiraõ sobre mim; e não faltará columnista tão cathegorico, que me mimozêe com os honrosos epithetos de demagógo, e outras alcunhas piores, com que esses convidados de pedra costumão descartar-se de tudo, pondo o labéo de revolucionarios em todo aquelle que reprova os passos errados do Governo, e cousas, que elle faz com o maior escandalo contra as liberdades publicas. A arte dos Governos (diz mui sabiamente Mr. de Pradt) não consiste em desprezar as queixas, e reprimir os queixosos pela força; porém sim em não crear motivos de queixas: Conservar em lugares de mando absolutistas publicos, e insolentes; tirar de outros cidadãos, que tem merecido a veneraçaõ publica pela sua Constitucionalidade, e substituillos por homens, que mostrão decidida aversão ao novo systema, he desafiar o odio publico, he ir ajuntando materiaes inflamaveis para um rompimento, que não pode deixar de ser funesto, aos Governantes, como aos Governados. Assim o entende

O Sannambulo.

LEILAO' HOJE.

SEgunda feira 10 do corrente se hade fazer Leilaõ judicial, requerido por Antonio Joze d'Amorim, no armazem do Sr. Pina, por conta de quem pertence, de uma partida de papel avariado, vindo de Genova pelo Brigue Sardo Ebe, Cap. Raggio.

VENDAS.

DOus escravos, ladinos, boa figura, e sem defeitos: nas Cinco-Pontes venda D. 12.

—Um molato, de 20 annos, alfaiate, sabe

ler, escrever, e contar, não tem vicios nem defeitos; e um cabra de 30 annos, bonita figura, habil para feitor de sitio, ou engenho: no Forte do Mattos armazem de assucar de Miguel Archanjo de Barros Correia junto á casa do Patrão Mór.

—Ou aluga-se uma negra crioula, com muito bom leite; nas sinco pontas, casa D. 79.

— Uma cabra, bixo, parida de pouco tempo, e com cabrito: na rua do Hospicio, junto a casa de Joze de Pinho Borges.

—Um terno de medidas de cobre, e um braço de balança com as respectivas conxas: na rua do Codorniz venda de garapa.

—Meios bilhetes das Loterias do Theatro, e da Mizericordia do Rio de Janeiro, com o rebate de costume, na loja n.° 35 rua da Conceição, canto do beco do vigario.

O Republico.

— Acha-se á venda na loja de Livreiro de Manoel Marques Vianna, rua da Penha D. 23. á ilharga do Livramento, de N. 1 á N. 15. Preço de toda a collecção 760, N. 8 á 15 440. rs

ROUBO.

NO dia 7 do corrente um relogio de ouro de patente, com o mostrador descoberto, trabalha sobre 6 diamantes, e do Author Johnson, de Liverpool, e um signete com uma amethista, e as iniciaes I. M. B.; roga-se a qualquer pessoa a quem seja offerecido, ou consta este furto queira participar na rua do vigario n.° 16, que será generosamente gratificada, ainda que seja a mesma que o commetteu, a quem se promette guardar segredo.

AVIZOS PARTICUpLARES.

GErarde Desmarais Cabeleireiros da caza Imperial do Brasil, estabelecidos no Rio de Janeiro, e novamente chegados de Pariz, tem a honra de participar a todos os Srs. e Senhoras desta Cidade, que tem a intenção de estabelecer huma caza de Cabeleireiro nesta Cidade aonde axarão todos os infeites de Cabelos tanto para homem como para Senhora, do melhor gosto possivel e a moderna, assim como penteados, marrafas etc. etc.; mas como por hora não podem ficar nesta praça, senão quinze dias a um mez conforme a licença de S. S. M. M. I. I.; participão ao Respeitavel publico, que elles se encarregão de trazer na sua volta todas as encomendas, que o pouco tempo que aqui devem ficar não lhes permitiria fazer: as pessoas que quizerem se utilizar de seu prestimo poderão por hora se dirigir a caza dos Sr. Meroz e Comp. na rua nova.

— O abaixo assignado se vê na preciza obrigação de responder ao endiscreto avizo que fes seu sogro João de Freitas Barboza no suplemento ao Diario de Pernambuco N.° 554 relativo, a uma Caza que o abaixo assignado possue desde 9 de Janeiro de 1801, dia em que por escriptura publica lançada na Nota do Tabelião Joze Felis de Souza Junior lhe foi doada, em cujo cartorio hoje serve Manoel Antonio Coelho de Oliveira, com a qual fica inteiramente distruido aquelle avizo.

João Manoel Pereira de Abreu.

—João Suares de Brito aviza ao Sr. que lhe tirou uma carta chegada pelo Paquete 6 de Janeiro, deite a mesma na Caixa do Correio, quando não tratará de declarar seu nome.

ESCRAVOS FUGIDOS.

XAvier, nação Angola, fulo, idade 23 a 25 annos, mediana estatura, nariz muito chato, a perna direita torta para dentro, pez apalhetados, muio ladino, cusinheiro, o qual ausentou-se em 19 d'Agosto p. p.: rua do Vigario N.° 16.

—Affonso, cabinda, alto, grossura mediana, muito preto, pernas direitas, fugido no dia 31 de Dezembro p. p. nas cinco pontas sobrado D. 80.

— Antonio, Moçambique, baixo, grosso, com as marcas da sua nação na cara, pouca barba, camisa e calças de algodão: na rua da Cruz n.° 59.

NOTICIAS MARITMAS.

Navios entrados no dia 8.

—*Terra Nova*; 53; B E. Ing. *Milantho*, Cap. *Thomas Philip Ellis*, equip. 9; carga bacalháo: á Joze Antonio d'Oliveira.

—*Rio Formozo*; 24 horas; S. *S. Antonio Ligeiro*, M. *Joze Joaquim da Costa*, equip. 10; carga caixas: de *Joze Luiz Paredes.*

PERNAMBUCO NA TYPOGRAFIA FIDEDIGNA. 1831.